

Teste de Avaliação de Português n.º 2

Nome: _____

Duração do teste: 90 minutos

Data: _____

Professor: _____ Encarregado de Educação: _____

Classificação: _____

Grupo I

(50 pontos)

Parte A

Lê atentamente o texto.

As borboletas

As borboletas são criaturas fascinantes. As suas múltiplas curiosidades (biológicas, ecológicas, evolutivas e de interação com o homem) e os encantadores padrões coloridos das suas asas, que parecem saídos de uma paleta divina, não deixam ninguém indiferente. Com a chegada da primavera, não param de nos maravilhar com as suas coreografias aéreas, que trazem mais vida e cor aos campos floridos.

Tanto as borboletas diurnas (ropalóceros) como as noturnas (traças ou heteróceros) pertencem à ordem dos lepidópteros (denominação de origem grega que significa literalmente “escamas nas asas”), a segunda mais numerosa no grupo dos insetos. Esta alberga cerca de 165 mil espécies a nível mundial, das quais 2200 ocorrem em Portugal. De um modo geral, são invertebrados bastante cosmopolitas. Aparecem em todos os continentes e podem encontrar-se desde o Equador até às regiões polares. Contudo, visto que são animais ectotérmicos, bastante dependentes da temperatura ambiente, a sua observação em climas temperados e frios circunscreve-se aos meses mais quentes [...], nomeadamente à primavera e ao verão. Durante o resto do ano, raramente são vistos, mantendo-se abrigados (em hibernação) em esconderijos naturais (grutas, minas e troncos de árvores) e construções humanas (celeiros, pontes, cavidades de muros e habitações).

Não se sabe exatamente quando os lepidópteros apareceram na Terra, se bem que sejam considerados uma das ordens mais recentes da classe dos insetos. O registo fóssil mais antigo data de há 120 milhões de anos, tendo permitido constatar que as borboletas noturnas são mais primitivas do que as diurnas e que as grandes linhas evolutivas deste grupo já estariam estabelecidas no Cretácico Médio.

As borboletas coexistiram com os dinossauros e assistiram à diversificação das plantas com flor, com as quais foram estabelecendo estreitas relações alimentares, por vezes tão específicas que muitas se tornaram monófagas, ou seja, apenas se alimentam de uma única

espécie de planta. Este fiel “casamento” de algumas espécies com uma única planta companheira, da qual se tornaram totalmente dependentes, poderá acarretar apreciáveis problemas ao nível da viabilidade e conservação das populações, sobretudo quando essas plantas sofrem decréscimos populacionais significativos ou estão em risco de extinção.

in *Superinteressante*, n.º 159, julho de 2011

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Os itens apresentados (de **A** a **F**) sintetizam as principais informações transmitidas ao longo do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações são transmitidas.

(6 pontos)

- A.** Descrição do *habitat* das borboletas.
- B.** Indicação do momento em que as borboletas apareceram na Terra.
- C.** Justificação do comportamento monófago de algumas borboletas.
- D.** Enumeração dos motivos pelos quais as borboletas fascinam o Homem.
- E.** Apresentação de uma hipótese relativa ao risco de extinção de determinadas espécies de borboletas.
- F.** Identificação da ordem e do grupo a que as borboletas pertencem.

2. Indica a expressão do texto a que se refere “*muitas*” (linha 24). (3 pontos)

3. Selecciona, para cada uma das alíneas seguintes (**3.1.** a **3.6.**), a opção que permite obter afirmações verdadeiras de acordo com o texto.

- 3.1.** As borboletas são criaturas maravilhosas devido... (2 pontos)

- a.** ☐ à monotonia das suas cores.
- b.** ☐ à diversificação dos seus padrões coloridos e à vivacidade das suas coreografias aéreas.
- c.** ☐ à interação com o Homem e com as flores.

- 3.2.** De acordo com a sua classificação zoológica, as borboletas... (2 pontos)

- a.** ☐ pertencem à ordem dos lepidópteros, a segunda ordem mais numerosa do grupo dos insetos.
- b.** ☐ constituem a ordem mais numerosa do grupo dos insetos.
- c.** ☐ podem integrar-se em duas ordens distintas: a dos ropalóceros e a dos heteróceros.

- 3.3.** As borboletas são um grupo cosmopolita, pois... (2 pontos)

- a.** ☐ são insetos ectotérmicos.
- b.** ☐ vivem em todos os continentes.
- c.** ☐ albergam 165 mil espécies a nível mundial.

- 3.4.** Os lepidópteros terão aparecido na Terra... (2 pontos)

- a.** ☐ há pelo menos 120 milhões de anos.
- b.** ☐ no Cretácico Médio.
- c.** ☐ em época incerta, depois da extinção dos dinossauros.

- 3.5. Algumas espécies de borboletas caracterizam-se por manterem um casamento fiel, pois... (2 pontos)
- a. ☐ são monogâmicas, acasalando com um único parceiro.
 - b. ☐ permanecem no sítio onde nasceram durante toda a vida.
 - c. ☐ são monófagas, alimentando-se de uma única espécie de planta.
- 3.6. O texto “As borboletas” pode ser classificado como... (3 pontos)
- a. ☐ uma notícia.
 - b. ☐ uma reportagem.
 - c. ☐ um artigo de divulgação científica.

Parte B

Lê atentamente o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado no final.

Bichos-da-seda

A tia Maria do Rosário fazia crescer bichos-da-seda em caixas de sapatos e folhas de amoreira branca, com uma ternura aplicada e solene que transformava os seus dias em atos de celebração cuidada e rigorosa.

As caixas eram abertas durante o dia, por ordem de tamanhos e feitios e segundo um critério de orientação, contrário ao sentido dos ponteiros do relógio. Primeiro, pensámos que ela não conhecia os marcadores do tempo que enfeitavam a nossa vaidade e ornamentavam as paredes da casa da avó, tocando ave-marias de quarto em quarto de hora. Depois, descobrimos que ela, a nossa tia, tinha inscrita por dentro uma ciência de bichos que a levava a conhecer hábitos, horários, sons, vida e morte. Um livro de caracteres chineses, arrumado ao lado da sua cama, podia ser responsável por isso. Nunca fizemos perguntas, porque a tia Maria do Rosário era dada a silêncios furiosos que tornavam verdes os seus olhos habitualmente mansos e castanhos. [...]

Quando os olhos da tia Maria do Rosário se fixavam no castanho, sabíamos (demorou muito tempo, mas acabámos por saber) que as lagartas tinham fechado um casulo de seda, que se rompia catorze dias depois para deixar sair borboletas aflitas de pressa, pousando como seda pelo quarto da nossa tia. Por essas alturas, a tia Maria do Rosário deitava-se ao som do sino da igreja da missão (seis certas badaladas) e acordava antes do fim da noite, à espera das borboletas.

Nem todos os casulos davam borboletas e o vice-versa também era verdadeiro. A nossa tia sabia aproximar e afastar os casulos das fontes de calor e guardava alguns estéreis e intactos (só muito mais tarde percebemos para que fim se destinavam estes fios de seda perfeitos) e, ao mesmo tempo, o chão de terra do seu quarto ficava juncado de borboletas e um ar de pólen e fibras destacava-se das

25

paredes. Os ciclos sucediam-se: breve havia de novo lagartas gordas do verde das folhas mais tenras das amoreiras brancas do quintal. Os passos da tia tornavam-se mais pequenos, leves e rápidos, quando atravessava a casa, antes do sol, para colher os frutos que comia e as folhas para os seus bichos-da-seda.

30 A tia Maria do Rosário cheirava sempre a sabão azul, creolina¹ e água fria. Durante muito tempo a julgámos feiticeira, tão lentos eram seus gestos de misturar água e uma substância retirada, à colher, de misteriosas embalagens trazidas pelo avô, da Drogaria Simões, com rótulos vermelhos, uma caveira preta e creolina a 5%, gravada a letras douradas. Depois descobrimos: a nossa tia defendia os seus bichos das doenças, a doença da cal e a doença do gesso.

35 A tia dividia os dias entre a seda e as palavras, embora ninguém soubesse que ela podia falar. Fechada no quarto, dizia: seda, seda selvagem, torcedor de sedas, braça² de seda, ourela³ de seda, sirgaria⁴, rotas da seda.

Um dia, a Tia Maria do Rosário não atravessou a casa. Passaram muitos dias. Primeiro seis, depois outros seis, ainda uns nove e depois mais um dia e uma noite.

40 Os homens da casa abriram à força a porta do quarto. Um cheiro muito forte a creolina invadiu a casa. Dos braços do tear pendia um casulo enorme de seda muito fina. Milhões de borboletas rasgavam o ar com as suas asas de seda.

Ana Paula Tavares, "Bichos-da-Seda", *A Cabeça de Salomé*, Caminho, 2011 (com supressões)

1. *creolina*: líquido antisséptico. 2. *braça*: medida correspondente a 2,20 m. 3. *orela*: cercadura. 4. *sirgaria*: fábrica de sedas.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

1. "A tia Maria do Rosário fazia crescer bichos-da-seda em caixas de sapatos e folhas de amoreira branca" (ll. 1-2).

1.1. Enumera as várias tarefas que constituíam o seu trabalho. (6 pontos)

1.2. Explica por que razão os vários trabalhos desenvolvidos pela tia Maria do Rosário são caracterizados como "atos de celebração" (l. 3). (6 pontos)

2. Transcreve do segundo parágrafo do texto a expressão utilizada para referir os relógios. (4 pontos)

3. Refere, por palavras tuas, a razão que levava o narrador e os seus primos a não fazerem perguntas à tia. (4 pontos)

4. Um dia, a Tia Maria do Rosário deixou de atravessar a casa.

4.1. Relaciona o desfecho da história com a frase que surge entre parênteses, no quarto parágrafo do texto: "(só muito mais tarde percebemos para que fim se destinavam estes fios de seda perfeitos)" (ll. 22-23). (8 pontos)

Grupo II

(20 pontos)

1. Estabelece a correspondência entre as formas verbais presentes nas frases (coluna A) e a respetiva classificação (coluna B). (3 pontos)

Coluna A	Coluna B
1. “Nunca fizemos perguntas”;	A. verbo regular
2. “Quando os olhos da tia Maria do Rosário se fixavam no castanho”;	B. verbo irregular
3. “breve havia de novo lagartas gordas”.	C. verbo defetivo
	D. complexo verbal

2. Indica a função sintática dos constituintes sublinhados na frase abaixo. (6 pontos)

As caixas que guardavam os bichos-da-seda eram abertas durante o dia pela tia Maria do Rosário.

3. Classifica, quanto ao seu processo de formação, a palavra “bicho-da-seda”. (2 pontos)

- 3.1. Indica uma palavra da família de “seda” derivada por sufixação e explica o seu significado. (3 pontos)

4. As frases seguintes apresentam problemas de coesão ou de coerência.

- a. *Depois de fechar o livro, ele começou a lê-lo.*
b. *A tia estava em casa, dei um beijo à tia e perguntei à tia se a tia estava melhor.*

- 4.1. Identifica, em cada frase, o problema em causa. (3 pontos)

- 4.2. Reescreve as frases, de forma que os critérios de coesão e coerência sejam respeitados. (3 pontos)

Grupo III

(30 pontos)

1. O narrador do **Texto A** confessa que nunca fez perguntas à tia Maria do Rosário acerca da ciência dos bichos-da-seda... E se alguma vez ele tivesse tido coragem de o fazer?

- 1.1. Assumindo o papel de narrador autodiegético, redige um **texto narrativo**, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que integres o diálogo que se terá estabelecido entre ti e a tia Maria do Rosário a propósito dos bichos-da-seda.